

Apresentação

Mirian Carbonera*
Daniel Loponte**

A Revista Cadernos do CEOM, em seu número 51, apresenta dez trabalhos reunidos no dossiê com o tema “Gestão do patrimônio cultural” e um trabalho na sessão de artigos. O tema do dossiê procurou estabelecer o diálogo entre agentes que se dedicam aos diferentes campos dos bens culturais, sejam eles de natureza material ou imaterial e, compartilhar experiências de ações desenvolvidas no tocante à sua gestão. O patrimônio cultural é um vínculo entre presente e passado, contribui para estabelecer laços de identidade, de percepção da diversidade cultural e da produção humana ao longo do tempo. As mudanças rápidas, somadas à sensação do tempo acelerado vivido na contemporaneidade, tornam o patrimônio um ponto seguro.

Nesse sentido, a gestão do patrimônio cultural envolve uma série de desafios no que tange sua proteção, acesso amplo e irrestrito e a difusão, a relação entre a comunidade e os órgãos e agentes que fazem sua gestão, o desenvolvimento socioeconômico e a geração de emprego e renda, especialmente por meio do turismo. Nas últimas décadas a definição de patrimônio foi ampliada e os bens culturais deixaram de ser tratados de forma isolada e passaram a ser reconhecidos no seu contexto, de acordo com o Manual de Referência do Patrimônio Mundial (2016) no passado considerava-se patrimônio os monumentos individuais e edifícios, em geral tratados de forma isolada e não em conjunto com o contexto das paisagens onde estavam inseridos “Hoje, reconhece-se que o ambiente como um todo é afetado por sua interação com a humanidade e, por isso, pode ser reconhecido como patrimônio” (p. 15). Se por um

lado, esse novo conceito amplia as possíveis ameaças de destruição e tornam ainda mais desafiador sua gestão, tendo em vista que não podem estar sempre isolados das mudanças sociais e das atividades de desenvolvimento econômico, por outro, novas oportunidades se delineiam, promovendo novas possibilidades de interação, de ações colaborativas entre os diferentes agentes envolvidos.

Assim a leitura desse número da Revista Cadernos do CEOM é um convite para um passeio por diferentes olhares sobre o patrimônio cultural. Abre o dossiê Ricardo Costa de Sousa e Marivaldo Silva Lima com o artigo *Africanidades presentes em patrimônios da cultura material e imaterial em Alcântara/MA*. O texto é uma viagem a Alcântara, Estado do Maranhã, município que tem muito de sua história vinculada ao passado colonial brasileiro. Ali estão presentes mais de 150 comunidades remanescentes de quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares; um conjunto de bens materiais arquitetônicos e urbanísticos e bens imateriais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além destes uma série de outras expressões culturais foram mapeadas pelos autores.

O artigo *Arqueologia Preventiva da Linha de Transmissão 800 KV Xingu/Estreito e Instalações Associadas: cenários arqueológicos regionais* é uma reflexão de autoria de Clayton Galdino sobre os patrimônios da área dessa LT, localizados numa extensão de mais de 2000 Km. O patrimônio arqueológico da região estudada é resultado de uma história de longa duração de ocupação do espaço e transformação da paisagem, desde

* Editora da Revista Cadernos do CEOM, coordenadora do CEOM e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Unochapecó. Colaboradora do Mestrado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: <mirianc@unochapeco.edu.br>.

** Membro do Conselho Editorial Internacional da Revista Cadernos do CEOM. É pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (Conicet) vinculado ao Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-Americano da Argentina. E-mail: <dashtown@gmail.com>.

grupos caçadores-coletores, ceramistas até tempos mais recentes. A pesquisa foi conduzida pelo viés da arqueologia da paisagem e registrou 225 patrimônios.

Luciano Py de Oliveira, no artigo *Artes e memórias na Ilha de Santa Catarina: expressão visual e performance musical na trajetória de Valdir Agostinho*, analisa a trajetória desse multiartista nascido em Florianópolis em meados do século XX. Agostinho transformou a pandorga, um brinquedo da infância, como sua principal produção artística na vida adulta, reproduzindo, por meio da arte, seu mundo social, a natureza e críticas ao progresso.

Tatiane Oliveira de Assumpção Cordeiro é autora do artigo *As dimensões da construção social do patrimônio no Museu Vivo do São Bento*. A pesquisa que é resultado da dissertação de mestrado da autora, apresenta o Museu Vivo de São Bento, localizado no município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro. O Museu foi criado pela comunidade sob a ótica da museologia social e se constitui como um espaço de luta por direitos e de valorização do patrimônio da vida e da sociedade, nesse sentido rompe com a concepção tradicional de museu.

Em Educação patrimonial e ações educativas do Projeto “Arqueólogo por um dia: história e natureza”, Neli Teresinha Galarce Machado e colegas abordam ações de extensão universitária no campo do patrimônio cultural desenvolvidas com alunos do Ensino Básico na região do Vale do Taquari, Estado do Rio Grande do Sul. O projeto “Arqueólogo por um dia: história e natureza” existe há 16 anos e tem contribuído para reforçar o caráter comunitário da universidade, além de configurar-se como um espaço de aprendizado e formação transdisciplinar para os acadêmicos.

No trabalho *Lugares sagrados no Oeste de Santa Catarina: marcas materiais da religiosidade popular nos municípios de Xanxerê, Bom Jesus, Ipuacu e Entre Rios* de Tiago João Benetti, Jaisson Teixeira Lino e Fábio Araújo, são apresentados sete locais, mapeados pelos autores, que estão associados à passagem de monges, em especial São João Maria. Considerados “santos” pela população cabocla, estes monges percorreram a região entre

meados do século XIX e início do XX. Os locais mapeados são grutas, capelas ou fontes d’água e contemporaneamente seguem sendo pontos de visitas e rituais, remetem a memória coletiva e são apresentados pelos autores como marcadores físicos e simbólicos na paisagem regional, constituindo-se portanto, de referências patrimoniais materiais e imateriais.

Luciana Gonçalves de Carvalho e colegas no artigo *O baú do Laurimar: documentos biográficos e narrativas da cultura em Santarém/PA* nos brindam com a história do processo de institucionalização cultural dessa cidade localizada na região amazônica. É também um convite para conhecermos o Centro Cultural João Fona, também conhecido como “museu da cidade” de Santarém, e dos encantos de Laurimar dos Santos Leal diretor do museu. Os autores apresentam e analisam documentos de diferentes suportes guardados num baú, “O baú do Laurimar”, que guarda a história da institucionalização cultural na cidade, evidenciando como se entrelaçam a história do público e do privado, da vida de Laurimar e da história da cidade, do museu e suas coleções, na fala dos autores “um emaranhado de trajetórias”.

O Museu do Ceará e gestão de acervos arqueológicos é tema do texto *Os (des)caminhos da coleção arqueológica do Museu do Ceará e da gestão de acervos arqueológicos no Estado (1932-2012)* das autoras Cristina Rodrigues Holanda e Maria Conceição Soares Meneses Lage. A coleção arqueológica começou a ser formada em 1932 e o museu passou por diferentes sedes, esteve fechado, falta de investimento, entre outras dificuldades, assim o artigo contribui, especialmente para pensar a gestão patrimonial.

A valorização da história e patrimônio cultural é tema do trabalho Retratos e memórias: valorização da história e patrimônio cultural de Formosa do Sul/SC de André Luiz Onghero, Daiane Frigo e Mirian Carbonera neste artigo os autores analisam a experiência desenvolvida pelo município de Formosa do Sul, situado na região Oeste de Santa Catarina, que resultou na produção e publicação de um livro de história local. Essa ação deu subsídio para a realização de novos projetos culturais que

foram desenvolvidos de forma colaborativa e com a participação da comunidade.

O trabalho *Transcrição nostálgica: o surgimento de edificações em “estilo germânico” em Brusque-SC (1987-2008)* de Alisson Sousa Castro encerra o dossiê. O artigo aborda o patrimônio edificado a partir de diferentes fontes e procura analisar a presença do “estilo germânico” no município de Brusque, dentro do contexto do Vale do Itajaí. No recorte temporal analisado ocorre uma valorização para fins turísticos, com incentivos inclusive públicos, já que muitas edificações do poder público foram construídas no “estilo germânico”.

Encerrando esse número da revista, na sessão de artigos, o texto de Sheila Maria Doula, Marco Paulo Andrade, Isadora Moreira Ribeiro, João Paulo Louzada Vieira, intitulado *Ir para melhorar de vida: estratégias e trajetórias da migração de famílias*

rurais da Zona da Mata de Minas Gerais discute os fluxos migratórios, as construções e idealizações dos espaços, as mudanças geracionais. O artigo centra esforços nos fluxos de jovens da zona rural que se deslocam para estudos universitários, as estratégias e resultados dos projetos de “mudar de vida” são analisadas em conjunto com as trajetórias familiares dos entrevistados.

Um leque de trabalhos compõem essa edição da Revista Cadernos do CEOM contribuindo nas diferentes esferas desse complexo e amplo tema que é o patrimônio cultural. Boa Leitura!

Referências

Manual de Referência do Patrimônio Mundial. **Gestão do Patrimônio Mundial Cultural**. Brasília: UNESCO Brasil, IPHAN, 2016.